Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER ATENDIDOS PELO SAMU

Relatoria: Natasha Hêmilly Sousa Santos
Marcos André de Almeida Castro
Débora dos Santos Baião

Autores: Adriene da Fonseca Rocha
Larissa Barbosa Vieira
Marcia Andreia da Conceição de Jesus

Modalidade: Pôster

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

INTRODUÇÃO: Presente desde os primórdios da humanidade, fazendo parte de uma evolução histórica, a violência contra a mulher, no Brasil, é herança de uma cultura com raízes em uma sociedade escravocrata, não obstante, viola os direitos humanos constituindo um relevante problema de saúde pública, uma vez que resulta em altos custos econômicos e sociais impactando a saúde mental e reprodutiva, afetando, inclusive, o ambiente familiar. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de violência contra a mulher atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no município de Floriano-Piauí. METODOLOGIA: Estudo descritivo, transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, do tipo documental, realizado no ano de 2020. Foram utilizados dados das fichas dos atendimentos realizados pelo SAMU de Floriano-PI, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Para tabulação e análise dos dados, foram usados respectivamente o software Microsoft Excel e software R version 4.0.2 (2020-06-22). Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas, relativas, médias e desvios padrões. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí, através do parecer favorável nº 4.423.408. RESULTADOS: Foram realizados 58 atendimentos a mulheres vítimas de violência no período analisado. Houve predominância de idade na faixa etária de 25 a 34 anos (34,48%), sendo a USB o tipo de viatura mais acionada (58,62%). Os atendimentos em via pública (45,00%) se equipararam aos realizados na própria residência (45,00%), a agressão física (58,62%) foi o tipo de violência mais prevalente, sendo que o destino de todas as vítimas foi o serviço hospitalar (100,00%). CONCLUSAO: A expressiva quantidade de atendimentos realizados a mulheres vítimas de violência causa preocupação, tendo em vista os impactos negativos que esse fenômeno pode causar. Portanto, é notória a necessidade do fortalecimento de ações intersetoriais para o enfrentamento da violência contra a mulher.